

REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 13 – Nº 27 – Janeiro – Julho 2018

Semestral

Artigo:

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autoras:

BAMPI, Cherli Fátima¹

DUARTE, Fabiola²

CARDOSO, Marivete Moretto³

COSTA, Gisele Maria Tonin da⁴

¹ Pedagoga, Concluinte do Curso de Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da Faculdade IDEAU.
cherli_bampi@hotmail.com

² Pedagoga, Concluinte do Curso de Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da Faculdade IDEAU.
Professora de ensino fundamental da rede municipal de ensino de Erechim.
fabiduarte@hotmail.com

³ Pedagoga, Concluinte do Curso de Pós Graduação em Educação Interdisciplinar da Faculdade IDEAU.
Professora de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Paulo Bento
mari_moretto@hotmail.com

⁴ Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia, professora de cursos graduação e pós-graduação da Faculdade IDEAU.
gisele@centereletronica.com.br

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

RESUMO: O tema abordado nesta pesquisa caracteriza a importância da formação continuada como sendo um dos principais elementos fundamentais na profissão professor. É a partir dela que vai haver crescimento de competências e habilidades para o profissional de educação. Nesta perspectiva foi aplicado um questionário para os professores da rede municipal do Ensino Fundamental dos Municípios de Ponte Preta e Erechim com intuito de observar e analisar quais são suas concepções em relação ao assunto formação continuada e quais os principais desafios que enfrentam na sua profissão. No primeiro capítulo desta pesquisa foi enfatizado o uso das legislações referente ao tema, afinal é importante compreender como tudo começou e quais os direitos e deveres que estão fixados em lei. No segundo momento está exposta através de gráficos as respostas referentes ao questionário aplicado aos professores da rede municipal, e por fim alguns motivos pelos quais a formação continuada é importante e com ela a ressignificação dos conhecimentos como uma forma de mudança significativa para avanços escolares. O tema formação continuada sempre vai estar em evidência quando se refere à área educacional, um profissional de qualidade é aquele que acompanha as mudanças sociais extraindo o que há de bom nela e aplicando de maneira positiva no seu ambiente de trabalho, mas para isso é necessário atualização constante, é importante buscar conhecimento, sem dúvida é fundamental que gestores escolares e políticos também pensem dessa forma para que assim o processo se intensifique e avanços aconteçam. Porém o que é visível atualmente é que o cenário educativo se encontra cada vez mais defasado e precisa urgentemente de medidas renovadoras, afinal apenas acreditar na mudança não basta é preciso ser uma agente ativo nesta transformação.

Palavras-Chave: Professor, formação continuada, ressignificação.

ABSTRACT: The theme addressed in this research characterizes the importance of continuing formation as being one of the main elements in the teacher profession. It is from it that there will be growth of skills and abilities for the education professional. In this perspective, was applied a questionnaire to the teachers of the municipal network of the Prefectural Schools of Ponte Preta and Erechim with the objective to observe and to analyze what are their conceptions comparison the subject of continuing formation and what are the main challenges they face in their profession. In the first chapter of this research, was emphasized the use of legislation relative on the subject, after all it is important to understand how everything started and what rights and duties are fixed by law. In the second moment, the answers concerning the questionnaire applied to the teachers of the municipal network are exposed through graphs, and finally some reasons for which continuing education is important and with it the resignification of knowledge as a form of significant change for school progress. The theme of continuing formation will always be in evidence when it comes to the educational area, a quality professional is one who accompanies social changes by extracting what is good in it and applying positively in their work environment, but for this is necessary constant update, it is important to seek knowledge, it is undoubtedly essential that school managers and politicians also think this way so that the process intensifies and advances happen. But what is visible today is that the educational scene is increasingly lagging behind and urgently needs renovating measures, after all just believe in change is not enough you have to be an active agent in this transformation.

Keywords: Teacher, continuing education, resignification

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Pensar em uma formação de qualidade para professores nos dias atuais é algo que está em debate na maioria dos encontros direcionados à Educação, pois apresenta grande influência na aprendizagem dos estudantes. Desta forma a formação continuada, deve ser vista como um constante aprendizado.

O objetivo da formação continuada é estabelecer momentos de reflexões entre os professores, momentos de interação e atualizações, em virtude das mudanças que ocorrem na prática pedagógica, e também buscar soluções para essas mudanças, visando a qualidade da educação.

Segundo Freire (2011, p.40), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Acredita-se que nas formações os professores reflitam sobre sua prática, buscando sempre qualidade para educação. Outra questão importante é o interesse dos governantes em primar uma formação de qualidade, para que assim obtenhase um bom êxito na aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE ACORDO COM AS LEGISLAÇÃO

As gerações contemporâneas enfrentam uma constante quebra de paradigmas que insistem em instalar pragmáticas não menos importantes que as antigas, mas de acordo com a realidade atual. Isso justifica o desafio de adaptação que os seres inseridos na área educacional enfrentam quando expostos ao novo e impostos a seguir as difusas mudanças. As conflitantes modificações são casos inevitáveis, sempre irão existir, geralmente são julgadas necessárias e importantes para que ocorra avanços sociais, este é o caso da formação continuada, que cada vez mais se intensifica mostrando sua real importância para a área da educação, um obstáculo constante para professores, funcionários e gestores, porém quem se submete a cumpri-los garantem grandes benefícios que se transformam em qualidade no ensino.

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), especificamente no artigo 61 da presente regulamentação, são considerados profissionais da educação básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos pelo MEC, são professores habilitados em nível médio ou superior para a

docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio. Ou seja, fica claro que se faz necessário para atuação em espaço educativo obter-se de uma formação reconhecida. E que a mesma preocupe-se com uma educação de qualidade.

Diante disso, percebe-se a grande importância da formação inicial do professor. Não se pode descartar a importância da primeira formação dos profissionais da área da educação, pois esta primeira formação é de suma relevância é através dela que se adquirem conhecimentos e aprendizagens, contudo é por meio da formação continuada que são aprofundados os conhecimentos e aprendizagens, consolidando o real papel do educador, com uma visão mais ampla e embasada de estudos, conhecimentos, e habilidades.

Nesse viés, o professor deve estar ciente de que apenas uma formação inicial não basta, é fundamental que o mesmo busque outras formações e situações de aprendizagens, para proporcionar aos estudantes uma aprendizagem de fato significativa.

Ainda, de acordo com o Art. 62 da LDB (9.394/96), parágrafo 1º, a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais do magistério. Isso significa que tais órgãos têm o dever de proporcionar tais formações. Porém na maioria das vezes estas formações oferecidas, apresentam uma visão assistencialista, não preocupando-se com uma formação de qualidade e que atenda às necessidades dos estudantes e dos professores.

E esse descaso se faz presente nos âmbitos municipais, estaduais e federais, pois geralmente os programas e formações iniciadas em governos atuais não são continuados pelos posteriores, isso acaba gerando uma descrença no contexto educacional. Tais projetos governamentais deveriam prosseguir, tendo em vista a aprendizagem dos estudantes e o sucesso escolar.

Quando fala-se em educação e do surgimento das primeiras escolas, múltiplas definições, características e detalhes aparecem para explicar episódios e acontecimentos que marcaram cada época existente. Tais elementos se fundamentam a partir de registros que transcrevem circunstâncias e situações, estes apontamentos são fundamentais para que se obtenha entendimento por quais motivos a educação brasileira se encontra estagnada.

De maneira sucinta, é importante considerar que o primeiro contato com o ensino aprendizagem se deu a partir dos padres jesuítas que vieram ao Brasil com a missão de catequizar. Segundo o autor Mário Osório Marques: “No Brasil, esta questão percorreu idêntico itinerário. A pedagogia jesuítica repousava sobre a homogeneidade do corpo de educadores, mas a preparação prioritária deles era de sacerdotes, destinados depois à missão

de ensinar.” (2003, p. 16). Ou seja, Os objetivos eram religiosos, mas dentro desta proposta precisariam utilizar-se da didática como instrumento.

É importante observar que a criação de legislações direcionadas a área educacional é muito antiga, segundo a revista brasileira de educação em seu artigo história da formação de professores:

A primeira escola normal brasileira foi criada na Província do Rio de Janeiro, pela Lei nº 10, de 1835, que determinava: “Haverá na capital da Província uma escola normal para nela se habilitarem as pessoas que se destinarem ao magistério da instrução primária e os professores atualmente existentes que não tiverem adquirido necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, na conformidade da Lei de 15/10/1827.” A escola seria regida por um diretor, que exerceria também a função de professor, e contemplaria o seguinte currículo: ler e escrever pelo método lancasteriano; as quatro operações e proporções; a língua nacional; elementos de geografia; princípios de moral cristã. Os pré-requisitos para ingresso limitavam-se a: “ser cidadão brasileiro, ter 18 anos de idade, boa morigeração e saber ler e escrever (Rev. Bras.Educ.nº. 14. Rio de Janeiro may/aug 2000).

As escriturações existentes e analisadas subtendem que foi aproximadamente a partir do ano de 1.800 que novas conjunturas começam a elevar-se, como é o caso da primeira escola normal brasileira destacado acima, e das primeiras leis. Em sequência a este fato, inúmeros acontecimentos vão dando continuidade às características que marcaram o passar dos anos. Dentre estas características, novas diretrizes, decretos, portarias, legislações, novas propostas, novos métodos, novas instituições, tudo isso e muito mais foram tentativas de alcançar e alavancar um sucesso escolar que tivesse como prioridades e objetivos um ensino de qualidade. Mas para obter-se de um ensino de qualidade é necessário que antes de tudo, a formação seja o elemento primordial. Ainda de acordo com o artigo publicado na Revista Brasileira referente à formação de professores:

O insucesso das primeiras escolas normais e os poucos resultados por elas produzidos granjearam-lhes tal desprestígio que alguns presidentes de Província e inspetores de Instrução chegaram a rejeitá-las como instrumento para qualificação de pessoal docente, indicando como mais econômico e mais aconselhável o sistema de inspiração austríaca e holandesa dos “professores adjuntos”. Tal sistema consistia em empregar aprendizes como auxiliares de professores em exercício, de modo a prepará-los para o desempenho da profissão docente, de maneira estritamente prática, sem qualquer base teórica. Introduzidos na Província do Rio de Janeiro pelo Regulamento de 14/12/1849, em vista do fechamento da escola normal que ali existira, os professores adjuntos foram posteriormente adotados na Corte, pelo decreto 1331-A, de 17/2/1854, baixado pelo ministro Couto Ferraz. (Rev. Bras.Educ.nº 14, Rio de Janeiro may/aug 2000).

Tentativas sem sucesso para criação de escolas, criação de leis não vigoradas, insucesso escolar e baixa qualidade de ensino, são elementos que marcaram o início da história da educação brasileira e que infelizmente ainda nos dias atuais se fazem presente na sociedade pós moderna, onde a educação não desenvolve papel de prioridade para a maior parte da população.

A legislação mais atual constituída como padrão no contexto educacional é a Lei de diretrizes e Bases 9394/96, que teve várias alterações com o passar dos anos e lentidão em seus trâmites de aprovação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. O primeiro projeto de lei foi encaminhado pelo Poder Executivo ao Legislativo em 1948, e levou treze anos de debates até o texto chegar à sua versão final. A primeira LDB foi publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, seguida por outra versão em 1971, em pleno regime militar, que vigorou até a promulgação da mais recente em 1996. (BRASIL, 1996).

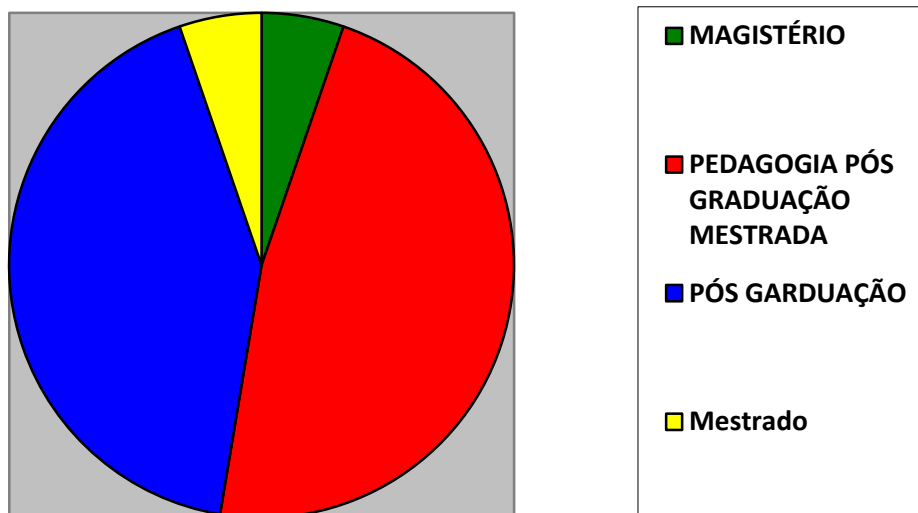
Organizada em 92 artigos, a LDB 9394/96 que está vigorando atualmente define e regulariza a educação brasileira, os elementos presentes na lei incluem mudanças que caracterizam o contexto atual. Nesta lei também está presente a questão da formação profissional como um aspecto importante para a qualidade na educação.

Assim como as outras legislações, está também vêm sofrendo alterações e adequações com o passar do tempo, nada mais justo quando se busca melhoramento na área educacional. A criação de uma lei é fundamental e de extrema importância, pois é através dela que atitudes serão tomadas, é ela que possibilita regras e normas que as pessoas deverão seguir, por isso é importante que as pessoas ao criarem as legislações busquem responsabilidades, informações, experiências da realidade atual das instituições escolares, só assim a Lei trará sentido e eficácia. Mas não basta apenas a elaboração e aprovação é preciso que também se cumpra o que se está escrito, é fundamental que os profissionais da área façam valer a regulamentação de forma a obter resultados positivos de excelência.

3 CONTEXTO ATUAL QUE SE ENCONTRA O PROFESSOR

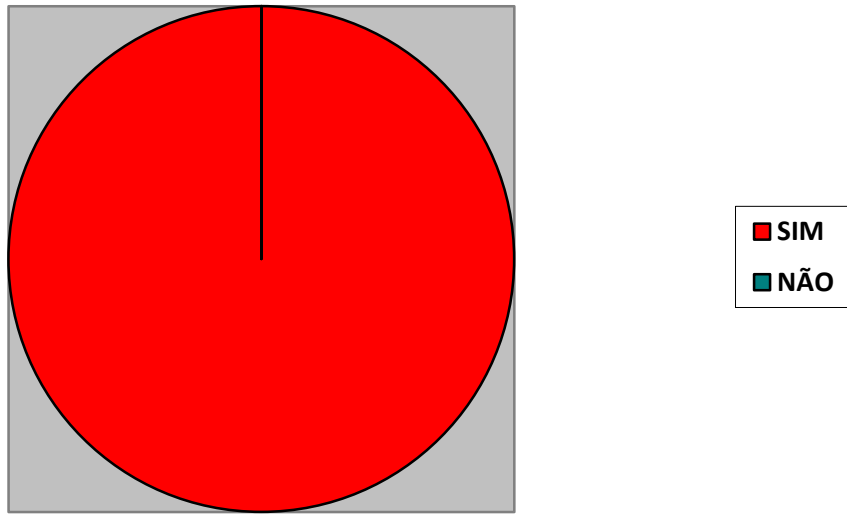
No contexto atual não se nega que os professores encontram-se desmotivados e em um momento crítico, falta de material pedagógico nas escolas, estruturas precárias, salários atrasados são apenas alguns dos inúmeros problemas que fazem parte do cenário educacional e tornam a formação continuada algo distante. Porém percebe-se que muitos profissionais ainda buscam formação continuada para favorecer sua prática pedagógica. Neste sentido realizou-se uma coleta de informações com dez professores da rede municipal de ensino dos municípios de Erechim e Ponte Preta. O objetivo foi buscar informações a respeito da formação continuada e quais os principais desafios que encontram em sua profissão. Por meio de um questionário foi possível compreender os motivos pelos quais a profissão se encontra desvalorizada e sem procura.

Gráfico1: Formação inicial dos professores



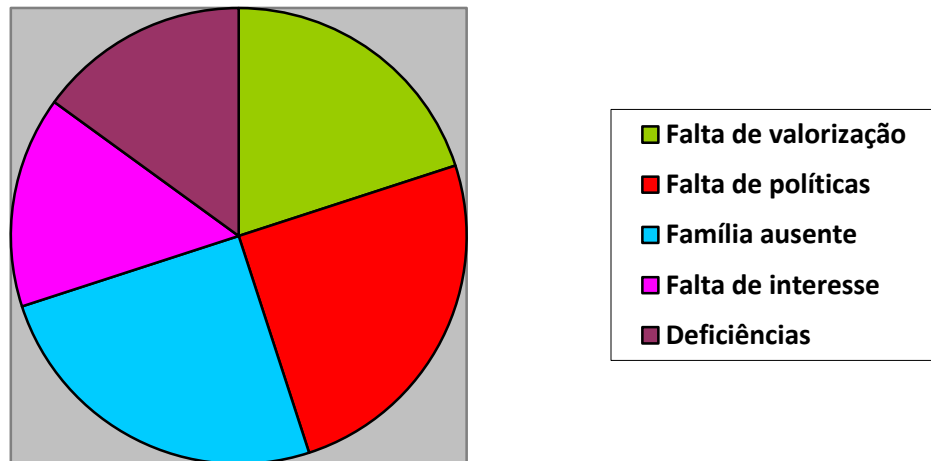
No gráfico abaixo foi questionado se os professores buscam por formação continuada, no qual a resposta foi na sua totalidade positiva.

Gráfico 2: Buscam formação continuada



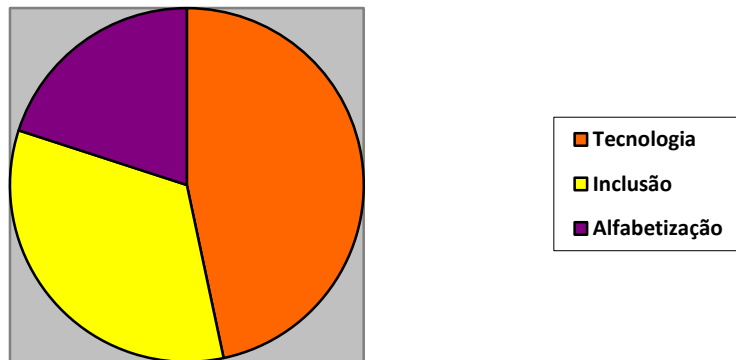
No terceiro gráfico os professores foram questionados a respeito dos desafios encontrados em sua profissão.

Gráfico 3: Desafios



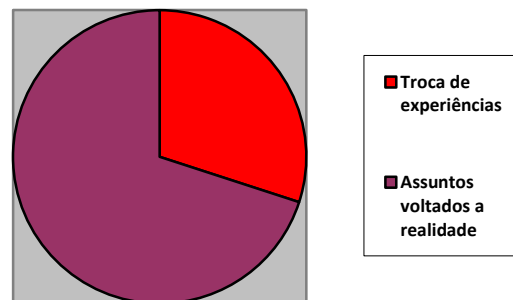
No seguinte gráfico apresenta-se sugestões a respeito de temas para formações continuadas.

Gráfico 4: Temas para formação continuada



Nos gráficos abaixo, observa-se os desafios e as perspectivas em relação a formação continuada

Gráfico 5: Perspectivas



Desafios

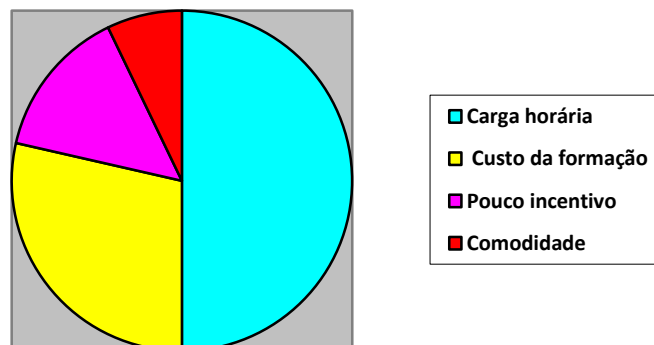
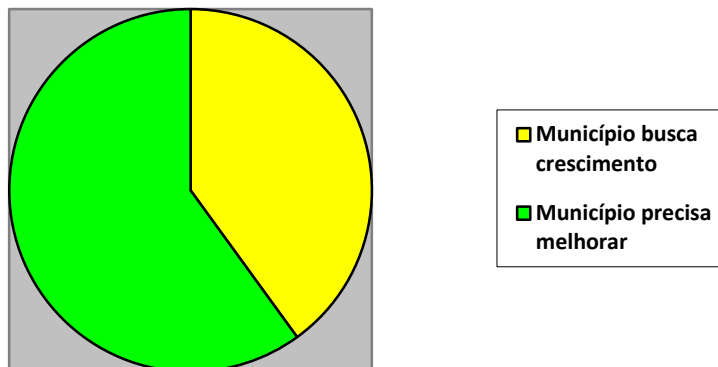


Gráfico 6: observa-se a percepção dos professores em relação a formação continuada e as propostas de melhoras na educação no seu município.



De acordo com a pesquisa realizada, foi possível observar algumas considerações por parte dos professores atuantes no ensino fundamental dos municípios de Ponte Preta e Erechim. Percebe-se que os profissionais de ambas as escolas consideram a formação continuada como sendo um elemento importante e mais do que isso necessária para a profissão. Também pode-se analisar que eles incluem alguns desafios encontrados na sua profissão que talvez sejam os principais problemas enfrentados atualmente dentro deste contexto onde os gestores públicos deveriam procurar alternativas de melhora, já que a porcentagem de pessoas que acreditam que o município precisa melhorar na área da educação foi superior daquela que acredita que busca crescimento.

4 RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada visa às mudanças de algumas práticas e teorias tendo a concepção de que, oferecendo conteúdos e trabalhando a racionalidade dos profissionais, estes produzirão a partir do domínio de novos conhecimentos e de mudanças de postura e de formas de agir. De modo a entender o exposto, Freire (1998, p.31) ressalta que: “ao ser produzido, o conhecimento novo supera o outro que antes foi novo e se faz velho e se ‘dispõe’ a ser ultrapassado pelo amanhã.” É por estes e outros motivos que afirmamos que enquanto ensinamos continuamos buscando e reprocuroando teorias e práticas que satisfaçam as necessidades educacionais de todo o corpo docente e discente.

Isso faz com que os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem questionem e reflitam sobre que tipo de homem se pretende formar, sendo ele próprio o responsável por estas mudanças qualitativas de toda a ação pedagógica.

A valorização do professor é uma tarefa fundamental em nossa sociedade, sabe-se que os profissionais da educação são de extrema relevância na atuação da educação de qualidade dos alunos, é através da valorização e da capacitação do profissional da área da educação que se formam seres críticos, agentes da transformação em nossa sociedade.

É necessário que estes profissionais da educação busquem uma formação continuada, que os mesmos sintam-se motivados e valorizados na profissão de docente, que sejam causadores de uma formação humanizada, que por meio desta educação os alunos se sintam convidados a aprender e compreender, pensar, criticar, inventar e criar. Pois a educação vai além do ensinar práticas e conteúdo, ensina valores também.

O desejo de uma educação de qualidade é almejada por todos e para isto de fato ocorrer é necessário uma formação adequada, onde o professor seja um aprendiz permanente, um mediador de conhecimento e aprendizagem, o qual por meio de sua educação vise preparar o seu aluno para viver em uma sociedade do aprender e do conhecer. Sabe-se também, que cada professor é o causador de sua formação e de seu conhecimento, cada um busca o que realmente deseja para sua profissão, cada um cria estratégias e métodos de ensino pra seus alunos, possibilitando uma aprendizagem significativa e isso só é possível quando realmente é feito com amor, carinho e determinação, pois o trabalho é árduo e cansativo, mas quem realmente ama o que faz sempre busca o melhor. Como diz Moacir Gadotti no Livro a Boniteza de um sonho: “A competência do professor não se mede pela sua capacidade de ensinar muito menos “lecionar”, mas pelas possibilidades que constrói para que as pessoas possam aprender, conviver e viver melhor” (p. 27).

O educador que de fato demonstrar estar comprometido com a educação de qualidade de seus alunos não se limita apenas ao planejamento, mas busca sim novas maneiras, práticas e estratégias de envolver, ensinar e desenvolver um ensino eficaz, não se limitando apenas ao material didático, sabe-se também que a aula inicia muito antes mesmo do professor entrar na sala de aula e a mesma não termina assim que o professor sai da sala, ela pendura por muito e muito mais tempo do que se possa imaginar, as vezes nem tudo o que é planejado acontece, nem tudo o que imagina-se realiza-se, mas é necessário não desistir é preciso erguer a cabeça e seguir em frente , pois novos aprendizados surgirão e

novas estratégias serão implantadas, isso é ressignificar, é dar sentido à sua prática diária, a única coisa que não se pode fazer é desistir pois como diz CURY:

Por trás de cada aluno arredio, de cada jovem agressivo há uma criança que precisa de afeto...” “... Pais brilhantes e professores fascinantes não desistem dos alunos, ainda que eles os decepcionem e não lhes dê retorno imediato. Paciência é o segredo, a educação do afeto é a sua meta. (CURY, 2003, p. 97)

Sabe-se que todo profissional da área da educação que de fato demonstra estar comprometido com a formação tem em vista que sua formação não termina na conclusão da faculdade a mesma apenas aponta diferentes caminhos a se seguir em busca de uma melhor qualificação, pois a formação é uma prática contínua, que dia após dia sofre alterações é preciso estar sempre buscando aprender a adquirir conhecimentos, pois muitas vezes ao se deparar com a realidade em sala de aula é necessário, criar estratégias diferentes de ensinar, pesquisar, criar e fazer. O processo de formação do professor torna-se contínuo e crescente com o passar dos dias e anos, cada vez mais surgem novas exigências, novas práticas, novos alunos, novas fases de desenvolvimento e o professor sendo um agente causador da aprendizagem com seus alunos e o meio social que o cerca precisa estar preparado para lidar e resolver as demandas exigidas no seu atual papel de educador. A escola antes de tudo precisa ser um ambiente de aconchego, amor, carinho, motivação, prazer, é preciso se sentir bem amparado e feliz tanto por parte de professores como alunos, funcionários e a comunidade escolar no geral.

Atualmente a escola tem se mostrado um dos lugares mais apropriados para o processo de formação continuada de professores, visto que é neste ambiente que os estudos desenvolvidos sobre a capacitação dos profissionais envolvem o trabalho escolar, integrado com o educando.

Tudo isso, porque tal formação deve ser dirigida a toda equipe de professores, não só dos que atuam em sala de aula, porém de todos os profissionais que estejam envolvidos com a escola no processo de ensino aprendizagem, com o intuito de conceder um papel protagonista à equipe, seja no planejamento e na realização das atividades de formação, reconhecendo assim que as tarefas da formação permanente é um instrumento para o conhecer profissões, cujo objetivo é potencializar a reflexão e a elaboração da equipe sobre a prática.

Se as ações realizadas no ambiente escolar têm um caráter pedagógico, isto é, concretizam a concepção e a intenção educativa dos membros daquela instituição, esse caráter não pode se restringir à ação de um único profissional, identificado na figura do professor, mas precisa envolver e comprometer todos os membros da equipe profissional que atuam na unidade escolar. (DI PALMA, 2008, p.79)

Nesse sentido, vale lembrar que muitos são os desafios que surgem para desenvolver uma equipe de trabalho integrada e comprometida com a formação dos alunos, visando criar uma educação crítica, para a participação social e principalmente construir uma cultura baseada na aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (1996) é importante que o professor tenha consciência do que faz, por que faz e como faz; que estabeleça o confronto de como era a situação, como esta sendo desenvolvida e como reconstruir para fazer coisas diferentes das que sempre faz. Trata-se de um processo coletivo, onde todos os profissionais da educação, professores e especialistas, juntam-se ao processo de desenvolvimento para que refletiram em grupo. Assim, rompe-se como o controle de tarefas planejadas em gabinetes para serem executadas nas salas de aula.

Na formação continuada é fundamental que se vá além de uma perspectiva técnica (do como ensinar), desconstruindo mitos consolidados na própria experiência escolar vivida pelo docente em anos anteriores. No contexto atual se faz necessário uma formação continuada lotada de ressignificação, ou seja, que mostre sentido no que se faz, que mude ideias, que transforme pessoas, que aumente os conhecimentos e principalmente que instigue todas os seres envolvidos na área educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios o contexto educacional vive situações de mudanças, a busca constante por melhores condições de trabalho para a classe dos professores é antiga e conforme os registros sempre buscou-se alternativas para uma aprendizagem satisfatória e um ensino de qualidade, a verdade é que nem sempre tais alternativas tiveram o sucesso almejado e muitas vezes a frustrante tentativa deveria ser abandonada. Mas dentre todas as dúvidas relacionadas à situação da educação existe uma certeza que afeta o cotidiano dos profissionais desta área que é a formação continuada. A continuação dos estudos é a ferramenta que vai melhor auxiliar um profissional da área educacional que se diga competente, ele deve ter em

mente que os desafios e conflitos do dia-a-dia podem ser sanados quando se possui um maior conhecimento sobre os fatos da atualidade.

As demandas sociais cobram da escola indivíduos que estejam preparados as novas exigências sociais. No entanto de modo geral, poucos colaboram para o melhoramento da educação, deixando-a isolada e detentora de toda responsabilidade que à cerca, neste sentido, os professores se tornam os responsáveis em repassar os valores e conhecimentos fundamentais para a vida, mas para ter sucesso e bons resultados vai precisar de muito conhecimento e formação profissional, vai precisar ir além disso, vai ser necessário entender que a sua jornada vai ser repleta de desafios e que geralmente vai precisar ser perspicaz naquilo que faz, vai ter que compreender que repassar conteúdos e fazer avaliações não bastam, sua função vai muito além disso, é indispensável estar preparado para assumir os diversos papéis que a escola e o aluno exigem.

A pesquisa realizada condiz com a realidade de muitos dos professores de redes municipais, estaduais e privados, cada realidade com suas limitações e desafios, algumas instituições com maiores problemas, outras com menos, mas professor que se preocupa com sua profissão, que almeja um reconhecimento, que busca melhorar, vai estar preocupado primeiramente com a sua formação, vai estar sempre a disposição de buscar mais, vai ser um profissional atualizado, vai entender que junto com sua escolha profissional também veio uma grande quantidade de desafios e que dentro da bagagem que leva consigo vão estar as ferramentas para transformar estes desafios em conhecimento e aprendizagem.

Se ressignificar significa atribuir um novo significado, dar sentido, é preciso então repensar o real sentido da profissão professor, é necessário refletir sobre que tipo de profissional quero ser, quais serão os objetivos desejados, que tipo de ser humano quero moldar e que métodos utilizar para que a transformação seja coerente. Em uma sociedade onde a educação sempre é deixada para depois, não pode-se esperar muito dos outros, é fundamental agir por conta própria, tomar decisões, ir em busca e principalmente ter esperança de um futuro melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro/RJ: Sextante, 2003

DI PALMA, Márcia Silva. **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Ibplex, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 e 1998.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=32:ldb-de-1961&Itemid=2

BRASIL, **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200005

MARQUES, Osório Mario. **Formação do Profissional da Educação**. Ijuí RS: Unijuí. 2003